



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — N.º 782 — 13 de Novembro de 1987

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telex. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Vem aí a era dos Leigos

Falar em «era dos leigos» pode parecer exagerado. Sempre houve leigos na Igreja, e sempre alguns se distinguiram, quer entre os homens quer entre as mulheres, de modo a poder afirmar-se que um verdadeiro sentimento de fraternidade e igualdade nasceu e se alimentou no coração de todos os discípulos do Senhor. Se lermos o Novo Testamento, veremos que os grupos entre os quais se manifestaram tensões desde o início não foram os «clérigos» e «os leigos» (a não ser talvez no episódio de Simão o Mago: ver Actos dos Apóstolos, capítulo oitavo), mas entre gregos e judeus, homens e mulheres, escravos e senhores: «Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher, pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus». (S. Paulo aos Gálatas 3, 28). Terá sido pouco a pouco, com a necessidade de estabilizar e institucionalizar a Igreja, que a distinção entre, por um lado, sacerdotes e religiosos e, por outro, leigos, se foi clarificando cada vez mais, até ao ponto de se gerarem não poucos conflitos. As célebres lutas entre o poder espiritual e o temporal, e essa praga do anti-clericalismo que ainda hoje mantém tantos homens bons afastados da Igreja (por a Igreja ser «governada» por outros homens sacerdotes) parecem ter-se gerado no seio de situações em que se punha em perigo o tesouro imenso de graça sobrenatural que o Senhor Jesus depositara na Igreja, e entregara directamente a um punhado de homens, os Apóstolos, que, de geração em geração, viriam a transmitir a outros esse mesmo «poder», de modo que houvesse sempre quem «guardasse», por ofício, tal depósito sagrado. Esse depósito era e é essencialmente constituído pela doutrina cristã, pelo culto cristão, que tem como centro a Eucaristia, e pelas expressões do amor fraterno, sem as quais se tornaria estéril a doutrina e o culto.

Poderemos agora citar um texto importante do Concílio Vaticano II, na «Lumen Gentium», n.º 31, que já exprime, numa linguagem bastante diferente da do Novo Testamento, a realidade da distinção entre o grupo dos sacerdotes, ao qual se podem ligar também os religiosos, e o grupo dos leigos, que não são nem uma coisa nem outra: «Por leigos entendem-se todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Baptismo, constituídos em Povo de Deus, e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo».

Será talvez ao ler textos como este que algumas mulheres se interrogam por que razão lhes não há-de então ser possível aceder, como aos homens, à plenitude da participação nessa mesma missão de Cristo, até ao ponto de serem ordenadas sacerdotais e poderem mesmo assumir o múnus episcopal ou papal. As recentes tomadas de posição do S. Padre dizem-nos que este assunto é pelo menos prematuro, e tentam conciliar o que se diz nas Sagradas Escrituras e nos documentos da Igreja acerca da igualdade entre o homem e a mulher com este afastamento que alguns não conseguem entender sem lhe chamarem discriminação. Seja o que for que no futuro venha a ser determinado, baste-nos por agora a afirmação tantas vezes repetida de que a mulher tem na Igreja um estatuto de igualdade, para podermos passar adiante sobre o enorme significado que a questão dos leigos assume hoje na construção do Povo de Deus. Estabelecida, ao longo de séculos, a doutrina que distingue o poder sacerdotal, profético e real cu governativo, conferido aos sacerdotes, e a participação no mesmo poder que é concedida a todos os cristãos, homens e mulheres, o importante é que hoje a Igreja se volte de novo para a palavra do Senhor, a convite dos acontecimentos, para tentar analisar até onde pode ir a participação laical na sua vida de Corpo de Cristo. Vai levar muito tempo — certamente séculos — a fazer bem esta descoberta. Mas o Senhor prometeu aos Apóstolos que lhes enviaria o Seu Espírito com a missão de lhes ensinar o que eles não tinham ainda percebido; e por isso podemos dar graças a Deus por ter chegado este tempo, que nos atrevemos a chamar «nova era». Não porque os sacerdotes estejam a escassear nalguns lados; mas simplesmente porque, ao que tudo indica, chegou o momento querido por Deus, que é o Senhor da História, na Igreja como no mundo, para um passo ulterior no alargamento da participação laical nessa sua misteriosa função sacerdotal, profética e real.

P.º LUCIANO GUERRA

No encerramento dos 70 anos das aparições

A peregrinação de 12 e 13 de Outubro, que teve uma participação de fiéis estimada em cerca de 100.000, foi marcada especialmente pela oferta de algumas dezenas de milhares de terços oferecidos pelo Santuário para, deste modo, tornar mais vivo o apelo de Nossa Senhora deixado aos pastores quando lhes pediu a oração diária do terço.

Entretanto, a vocação e missão dos leigos, o Ano Mariano e a própria actualidade da mensagem de Fátima neste ano em que se completaram os 70 anos das aparições, foram, de resto, três temas que sempre acompanharam os peregrinos durante esta peregrinação.

D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo de Évora, presidiu à peregrinação que teve como tema «Continuem a rezar o terço todos os dias». A Missa da noite do dia 12 foi presidida por D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo emérito de Luanda.

Na homilia que pronunciou na Missa de encerramento da peregrinação, D. Maurílio disse que a Mensagem de Fátima não pode levar ninguém a afastar-se dos problemas reais do mundo e apelou à edificação de uma sociedade diferente, dizendo que «este apelo ganha particular relevância neste momento em que o sínodo dos bispos, a decorrer em Roma, vem proclamar que todos os cristãos, que todos os leigos são chamados, por imperativo da

sua fé, a empenhar-se na edificação de um mundo diferente, inspirados pelos autênticos valores humanos e evangélicos».

Durante o tríduo preparatório da peregrinação, orientado pelo

P. Victor Feytor Pinto, chamou-se particularmente a atenção dos fiéis para a missão dos leigos na Igreja e no mundo, à

Continua na página 4

UMA PREOCUPAÇÃO COM O URBANISMO DE FÁTIMA



50.000 pessoas visitaram até ao passado dia 20 de Novembro a EXPOFAT/87 patente numa das salas da reitoria do Santuário de Fátima.

Esta exposição é o resultado de um longo trabalho de colaboração entre o Santuário e as entidades públicas ligadas ao problema do urbanismo de Fátima e pretende dar uma contribuição para a elaboração de um plano de urbanização que respeite os anseios da população sem esquecer que Fátima é, anualmente, meta de peregrinação para mais de três milhões de peregrinos/ano de várias condições sociais, nacionalidades e, mesmo, credos religiosos.

Publicamos na pág. 2 o texto das conclusões da exposição no qual se apresentam as recomendações para o plano de urbanização.

No Ano Mariano — A pé de Czestochowa a Fátima

Dois peregrinos polacos percorreram cerca de 4.200 quilómetros para participar na peregrinação de 12 e 13 de Outubro, tendo conseguido a façanha de ligar a pé dois importantes Santuários marianos. Czestochowa, o santuário mariano mais conhecido da Polónia, e Fátima, foram, respectivamente, o início e o termo da caminhada.

Do grupo inicial de dez pessoas que, a 13 de Maio passado, partiram da Polónia, só dois conseguiram chegar a tempo de participar nas celebrações da peregrinação de Outubro.

Oskar Leszczynski, de 39 anos, veterinário, foi o primeiro a terminar a peregrinação, trazendo consigo uma cruz com o nome das localidades que foram os pontos de passagem da caminhada. Já no dia 11, chegou Zygmunt Cywinski, de 37 anos, bibliotecário da Universidade Católica de Lublin (Polónia).

A ideia da peregrinação partiu de Marek Okon, de 37 anos, investigador de História Medie-

val da mesma Universidade, o que teve maiores dificuldades na viagem.

No dia 14 de Maio de 1981, um dia depois do atentado contra o Santo Padre, na Praça de S. Pedro, Marek Okon fez o propósito de ligar a pé Czestochowa a Fátima, em sinal de agradecimento, se Nossa Senhora preservasse a vida ao Sumo Pontífice. Pouco tempo depois, começou a preparar a viagem, convidando mais nove amigos seus.

Pedir as bênçãos de Deus para as aberturas ideológicas que se têm verificado, ultimamente, na Polónia e o bom sucesso das viagens apostólicas do Santo Padre, foram mais duas intenções que o grupo quis ter para a sua viagem.

Entretanto, dificuldades na obtenção de passaporte impediram um de partir, outros tiveram que regressar à Polónia porque esgotaram o tempo de férias antes do fim da viagem. Apenas três restavam à entrada em Espanha.

Durante esta peregrinação,

passaram por Altötting (Alemanha), Oropa (Itália), La Salette e Lourdes (França) Santiago de Compostela (Espanha) e, em Portugal, Braga, Porto e Coimbra.

Foi preocupação destes peregrinos visitar os Santuários Marianos que cruzavam, e, simultaneamente, reconstruir a «Rota de Santiago», que, principalmente durante a Idade Média, era o caminho percorrido pelos peregrinos que, de toda a Europa, se dirigiam para Santiago de Compostela, na Espanha.

Das dificuldades da viagem Oskar Leszczynski e Zygmunt Cywinski salientaram à «Voz da Fátima» os problemas sentidos nas fronteiras com as autoridades e a obtenção de

Continua na página 3

A «VOZ DA FÁTIMA» agradece aos seus leitores que toda a correspondência enviada para a redacção seja acompanhada do respectivo remetente, correcto e legível.

Recomendações para o Plano de Urbanização

- 1 — Preservar o carácter de centro religioso de Fátima tendo-o em conta em todos os aspectos do planeamento urbanístico.
- 2 — Incluir um plano integrado na zona envolvente.
- 3 — Alargar a zona de intervenção para além dos anteriores planos de urbanização e considerar as zonas de influência limítrofes ainda que se situem fora do Concelho.
- 4 — Adoptar um processo de planeamento que permita um adequado uso do solo e uma justa repartição de benefícios através de uma posterior gestão adequada.
- 5 — Evitar o aumento de compressão da zona envolvente do Santuário pelo comércio e indústria hoteleira, incentivando outras áreas de interesse, nomeadamente a zona ao longo da Av. Beato Nuno, onde se poderá localizar um novo centro cívico e religioso, aglutinador da vida comunitária da Cova da Iria, Moita e Lomba d'Égua.
- 6 — Com o fim de conservar as características de cada aglomerado primitivo da actual Vila de Fátima, estabelecer núcleos de desenvolvimento separados, a partir dos existentes, nomeadamente em Fátima-Sede e Aljustrel com aspectos vincadamente rurais.
- 7 — Fomentar as aptidões naturais de Fátima para além do religioso, de forma a proporcionar a fixação local de outras actividades, por exemplo as ligadas às funções sociais de assistência e saúde.
- 8 — Conter a expansão dentro dos limites do actual perímetro urbano, não permitindo ocupações do solo em zonas sem condições naturais para tal.
- 9 — Manter a ocupação do solo em valores proporcionais à escala do aglomerado com índices de ocupação e volumetria baixos, estabelecendo previamente as tipologias para cada zona.
- 10 — Conservar e ampliar a zona verde existente, especialmente a zona do Cabeço do Calvário Húngaro, estabelecendo medidas cautelares de protecção.
- 11 — Criar novas zonas verdes interpenetrando o aglomerado urbano com arborização das ruas e pequenas praças, totalmente inexistentes na zona analisada.
- 12 — Estabelecer medidas regulamentares de forma a conservar um ambiente isento de poluição: sonora (viaturas, apregoadores, telefonias portáteis, etc.); visual (anúncios intempestivos e mal ordenados, cores e materiais berrantes nos edifícios, etc.); odorífera (viaturas, vendedores ambulantes, fogueiras, indústria poluente, etc.).
- 13 — Prever o equipamento necessário, admitindo o recurso a meios de financiamento à disposição na Administração central para o efeito: Quartel de Bombeiros, Centro Eclesial, Escolas primárias, Posto da PSP, Junta de Freguesia, Centro de Saúde, Cemitério.
- 14 — Prever a construção das carências de equipamento apontadas pela população (inquérito): Cultural, Recreativo, Saúde e Assistência.
- 15 — Alargar a variante Sul da E. N. 356 de forma a suportar o tráfego periférico regional actualmente feito predominantemente pela variante Norte, considerando a ligação ao futuro nó da Auto-estrada. Desclassificar posteriormente a variante Norte da E. N. 356 passando-a a via urbana.
- 16 — Considerar a faixa de terreno contida entre as variantes da E. N. 356 como zona verde do aglomerado urbano, podendo admitir-se algumas construções de muito baixo índice de ocupação e consideradas de interesse público.
- 17 — Considerar o terreno entre a variante Sul da E. N. 356 e a futura AE como zona florestal e parques de estacionamento.
- 18 — Rever o projecto do nó da Auto-estrada eliminando a inserção na variante Norte da E. N. 356, o cruzamento desnivelado previsto, de forma a diminuir o impacto na paisagem e estudar as suas ligações aos parques mencionados no número anterior.
- 19 — Prever a necessidade de transportes públicos dentro da malha urbana e a sua articulação com os transportes da R. N..
- 20 — Acelerar o processo do Plano de Urbanização de forma que os dados recolhidos pela equipa e patentes na EXPOFAT possam ser utilizados plenamente, não perdendo a sua actualização.
- 21 — Estabelecer desde já as medidas cautelares adequadas de forma a evitar a degradação urbanística até à aprovação do futuro Plano de Urbanização.

Monsenhor Antunes Borges

Na sua casa da Barreira, concelho de Leiria, faleceu, a 9 de Outubro, Mons. António Antunes Borges, antigo Reitor do Santuário de Fátima.

Tinha 77 anos, grande parte deles preenchidos no serviço de Deus e de Nossa Senhora e na dedicação à Igreja em variadas tarefas: vice-reitor do Colégio Português e reitor do Instituto de Santo António de Roma, professor no Seminário de Leiria, no Externato de D. Dinis e no Liceu da mesma cidade, vigário geral da diocese de Leiria e reitor do Santuário de Fátima de 1959 a 1970.

Era cônego da Sé Catedral de Leiria e recebeu o título de Monsenhor. Licenciado em Teologia e Filosofia, decidiu-se também com muita competência à investigação histórica.

O funeral efectuado na Barreira foi presidido pelo Sr. Bispo de Leiria-Fátima e a participação de longo número de sacerdotes e muitas pessoas da freguesia e de várias localidades. O corpo ficou sepultado no cemitério paroquial.

Que Nossa Senhora de Fátima o tenha levado para a sua companhia, na Glória de Deus.

P.º Manuel Soares Moutinho

No dia 1 de Setembro, faleceu no Hospital de S. João do Porto, o Padre Manuel Soares Moutinho, com 77 anos de idade. Depois ter feito os estudos em França e de ter sido ordenado sacerdote em 1936, partiu para Angola no ano de 1938. Aí se manteve como missionário até 1975. Desde 1953, foi secretário do bispado em Nova Lisboa (Huambo) e pároco da paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Aí construiu uma igreja e uma escola missionária.

Regressando a Portugal, fixou-se no Seminário da Silva, da Congregação do Espírito Santo. Aproximando-se aqui o que se escreveu dele no jornal «Acção Missionária»: «Repartia o seu tempo (e o seu sorriso permanente...) pelos ministérios da pregação e da confissão e pela fabricação de terços que enviava para Angola. Durante vários anos, ele foi, com efeito, um «Apóstolo do terço e de Fátima». Periodicamente deslocava-se a Fátima para colaborar nas confissões dos peregrinos. Certamente que Nossa Senhora de Fátima o terá já acolhido no fim da sua última peregrinação...».

Também o cremos firmemente. Reze por nós, Padre Moutinho!

Fátima dos pequeninos

N.º 90
NOVEMBRO 1987



Querido amiguinho:

Penso que andas entusiasmado com os estudos da escola e também da catequese. Não fiques à catequese. Nós amamos o que conhecemos bem. Na catequese tens a oportunidade de melhor conheceres Deus e Nossa Senhora, e por isso, de Os amares mais intensamente. Sé perseverante e serás feliz!

No mês de Outubro falei-te da última Aparição da Virgem na Cova da Iria.



Lembras-te? O milagre do Sol convenceu a maior parte das pessoas mas os pobres Pastorinhos eram procurados a cada momento para serem interrogados. Era uma

verdadeira perseguição, um tormento contínuo. Sempre que podiam, fugiam a esconder-se, mas nem sempre conseguiam, e então a Jacinta lembrava: «É por amor de Nosso Senhor e pela conversão dos pecadores!»

Que impressão deixaram elas nas pessoas que os interrogavam?

«Todos voltavam bem impressionados da conversação com os serranitos. Basta vê-los uma vez para se ficar convencido da verdade nas suas afirmações. Um sorriso angélico, que lhes iluminava o rosto, uma alma pura que lhes brilhava nos olhos límpidos que se tinham extasiado na visão da mais sublime Criatura saída das mãos de Deus, uma singeleza encantadora, transpirando de todos os seus gestos e sua falas: tudo dizia que ali, a mentira era impossível, que o embuste era incompatível com aquelas crianças. Os mais empedernidos, os mais rebeldes, ficavam rendidos a tanta candura.»

Diziam isto as pessoas que se aproximavam deles. Que belo elogio lhes faziam!



Deus é a Verdade e os que dizem sempre a verdade são um pouco como Deus. Nós podemos mentir com as palavras, com o silêncio, com os gestos... Pede a teus pais, à tua professora, à tua catequista... que te expliquem isto.

Como agrada a Deus uma pessoa que nunca mente!

Querido amiguinho, se este fosse o teu propósito como preparação para o Natal? Como ficaria contente o Menino Jesus ao receber de ti, todos os dias o testemunho da tua sinceridade. Serias assim parecido com os Pastorinhos: «É melhor sofrer do que mentir», diziam eles.

Conta com a ajuda da minha oração. Um abraço amigo da

IRMÃ GINA F. M. A.

Da Homilia de D. Maurílio de Gouveia em 13 de Outubro

Há setenta anos, neste dia 13 de Outubro, Nossa Senhora concluía aqui, em Fátima, as aparições aos três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, nas quais, com amor materno, transmitiu à humanidade deste século uma extraordinária mensagem de paz, de libertação e de esperança. Fátima foi já nesse dia longínquo, e apesar das dificuldades geográficas desta serra, um grande centro de peregrinação.

Este 70.º aniversário ocorre

precisamente durante o Ano Mariano, promulgado pelo Santo Padre João Paulo II para celebrar Maria no mistério de Cristo e da Igreja e preparar o grande Jubileu do segundo milénio do nascimento de Jesus Cristo, o Redentor dos homens.

Fátima continua cheia de actualidade, apontando ao mundo que se debate com graves problemas neste findar do século XX o caminho seguro da libertação e da paz.

Acolhamos pois a sua men-

sagem que se repercute neste findar do século com o mesmo vigor e a mesma urgência de há setenta anos.

As palavras de Maria, ditas no dia 13 de Outubro, foram extremamente simples, mas, ao mesmo tempo, carregadas de invulgar força transformadora, como foram, aliás, todas as palavras de Jesus Cristo. Disse a Mãe de Deus: «Continuem a rezar o terço todos os dias» e «não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido».

Rezar o terço não é só proferir palavras

«Rezar». Haverá actividade mais nobre, mais elevada, humanamente mais enriquecedora, do que a oração?

«Rezar o terço». Forma simples e prática de rezar. Com palavras tiradas do Evangelho e da mais pura tradição da Igreja, glorifica-se Maria: «Avé, cheia de graça»; dá-se louvor a Deus: «Pai Nosso, que estais no Céu... venha a nós o vosso reino... dai-nos o pão de cada dia»; e dá-se «Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo».

Mas rezar o terço não é apenas proferir palavras; é também contemplar. É repousar tranquilamente o olhar do es-

pírito, iluminado pela fé e envolvido pelo amor, nos mistérios de Deus e da sua acção salvadora. É meditar no nascimento de Jesus. Filho da Virgem Maria, na sua Morte redentora, na sua Ressurreição gloriosa, fonte de vida renovada, na vinda do Espírito Santo; é também meditar no papel singular que Maria desempenhou em todo este processo de presença salvadora de Deus na história dos homens.

Rezar, contemplar é caminho seguro da transformação dos corações; é escola de paz e de compreensão. Quem contempla não é violento; quem con-

templa, aprende a respeitar a natureza, hoje tão ameaçada por frequentes atentados ecológicos; aprende a respeitar e a amar os homens que hoje se combatem e matam em guerras fratricidas; aprende a encontrar-se com um Deus pessoal e vivo.

Nesta escola indicada por Maria se formaram duas crianças deste humilde local, Francisco e Jacinta, subindo em pouco tempo a escada da perfeição. Espera-se que, um dia, a Igreja venha oficialmente a apresentá-los a todo o Povo de Deus e ao mundo em geral como modelos de santidade.

Sociedade diferente assenta em valores evangélicos

Andaria, porém, longe da verdade quem pensasse que a mensagem de Fátima leva a afastar-se dos reais problemas do mundo. Pelo contrário, tal como há dois mil anos, Maria, mais uma vez, intervém nos acontecimentos da história, naquilo que eles possuem de mais profundo e decisivo. E dirige um apelo aos cristãos e a todos os homens para que, de mãos dadas, lutem contra as diversas formas de mal e de pecado, e promovam a paz.

Este apelo à edificação de homens e mulheres novos e de uma sociedade nova ganha particular relevância neste momento em que o Sínodo dos Bispos, a decorrer em Roma, vem proclamar que todos os cristãos, que todos os leigos são chamados, por imperativo da sua fé, a empenhar-se na realização do plano de Deus, na edificação de um mundo diferente, inspirado pelos autênticos

valores humanos e evangélicos.

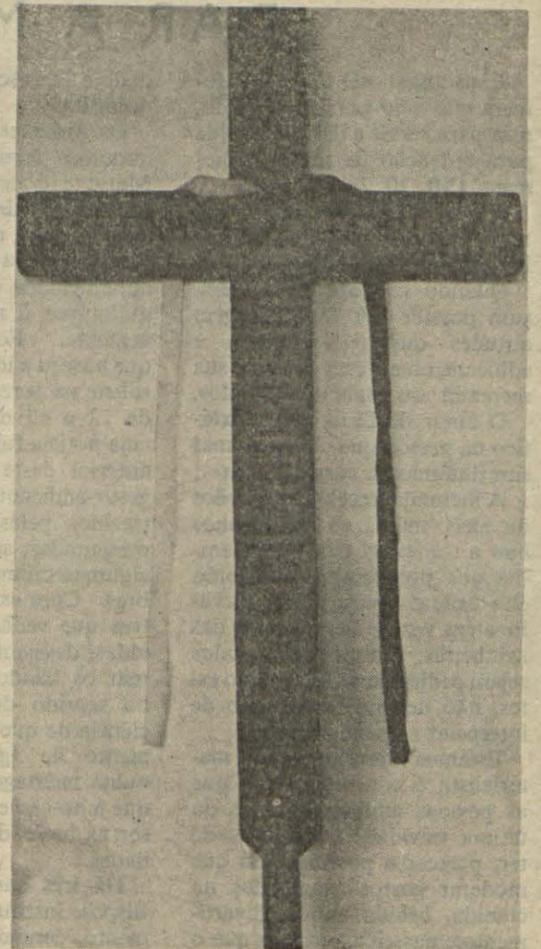
Está à vista a falência de modelos propostos por ideologias materialistas e ateias e por certas forças laicistas, tão activas hoje como ontem. Apontam para este fracasso certos fenómenos, como a violência e a droga, o terrorismo e a guerra, a destruição da família e o aborto, a eutanásia e abandono humano dos idosos, mesmo quando se lhes constroem lares, a prostituição e outras formas de aviltamento da sexualidade humana, cinicamente apresentadas tantas vezes em meios de comunicação social como sinais de progresso e de civilização. Outros fenómenos ainda se poderiam acrescentar, como as gritantes desigualdades entre ricos e pobres, a alta taxa de desemprego sobretudo entre os jovens, a falta de habitação e a degradação do ensino em certas áreas.

Todos sentimos a necessidade de um mundo diferente, mais humano e justo, mais verdadeiro e pacífico.

Mas importa não esquecer que um futuro diferente passa pela mudança dos corações, das mentalidades e das atitudes interiores. Sim, a raiz última daquela situação tem um nome: pecado. Pecado que é desordem moral, desobediência a Deus, desarmonia entre os homens e nas suas relações com o mundo físico. Por isso, a Santíssima Virgem insistiu: «Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido».

Não é fácil esta tarefa, mas não podemos renunciar a ela. Somos chamados a realizá-la, antes de mais, no interior de nós mesmos e também nas nossas casas e nos mesmos lugares onde se desenrola a nossa vida e o nosso trabalho: na escola, nos campos, na fábrica, na vida económica, cultural e política.

A Cruz
que sempre
acompanhou
o primeiro
peregrino
a chegar
a Fátima



A PÉ
DE
CZESTOCHOWA
A FÁTIMA

Continuação
da 1.ª página

«vistos», o que os levou a concluir que nos países ocidentais se criam maiores dificuldades aos cidadãos dos países de Leste. Foram, aliás, estas dificuldades que provocaram a separação do grupo. Apesar disto, ficaram surpreendidos com o acolhimento dispensado pelos habitantes das localidades por onde passaram.

Na ponta final da sua peregrinação, estes peregrinos encontraram-se com outros que, a pé, também se dirigiam para Fátima. No entanto «notámos que a estes peregrinos portugueses falta um pouco o espírito

de oração e de preparação para a peregrinação a pé, como se faz na Polónia: as caminhadas a pé para Czestochowa são preparadas com um retiro espiritual, estudos dos locais por onde se vai passar, marcação do número de quilómetros a andar diariamente, e acompanhadas por um guia religioso».

«Gostaríamos de ver peregrinos portugueses a pé fazendo a peregrinação inversa ligando Fátima a Czestochowa», disseram quando terminávamos o diálogo no qual o Irmão Paulo do Seminário dos Marianos fez de intérprete.

A. G.

X Congresso Mariológico Internacional

De 11 a 17 de Setembro, efectuou-se o X Congresso Mariológico Internacional promovido pela Pontifícia Academia Mariana Internacional, no Santuário de Kvelaer, Alemanha Federal.

Participaram cerca de 300 congressistas de 9 áreas linguísticas que debateram a temática do Congresso: «O culto mariano nos séculos XIX e XX».

Uma vez mais, Portugal esteve presente, com a participação de 14 congressistas que apresentaram a mesma temática relativa a Portugal, repartida por vários sub-temas: literatura portuguesa, cartas episcopais, devoção popular, rosário, confrarias do Rosário, Santuário do Sameiro, culto

de Nossa Senhora de Fátima, Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Auxiliadora, arquidiocese de Évora, ordens, congregações e associações da Imaculada Conceição, Igreja de N. S.ª de Fátima em Lisboa, culto mariano entre os emigrantes.

Mais duas comunicações enviadas tratavam da antropomínia e da música marianas. Pela primeira vez, foi também apresentada uma comunicação brasileira sobre o culto mariano no Brasil.

A participação portuguesa foi organizada pelo Grupo de Estudos Mariológico que tem a sua sede no Santuários de Fátima.

L. C.

Quem quer responder a esta carta?

Nem todos entendem que seja simplesmente criticável o comportamento dos peregrinos que acampam no Santuário. Publicamos cartas de quem é contra. Publicamos hoje algumas de quem, não sendo a favor, acha que se deve ser moderado. Brevemente daremos a nossa própria opinião.

«Sou do Algarve e já fui muitas vezes a Fátima, uma vez a pé, outras em excursões... Quanto ao dormir no chão, não devia haver esse modo de descansar, mas também não deveria ser criticado por os estrangeiros não gostarem. Essas pessoas não podem ter grande privilégio no seu magro descanso, cama dura e fraco agasalho (...) para mim quanto é pobre é

digno de respeito e os que ficam a passar a noite no chão duro, logo cedo lá estão a fazer as suas promessas sem ter visto os seus rostos ao espelho, ouvir a Missa das seis na Capelinha embrulhados nos agasalhos ao seu alcance, nada vistosos. Eu vejo isto porque passo as noites com os que passam as horas da noite em oração. Fátima é sempre lugar de fechar os olhos e abrir o coração. (...) Quem vai a Fátima para ver o mal que lá pode haver, vem vazio o seu coração, com o aroma verdadeiro de Fátima e que, apesar da miséria de fé e costumes que também toca Fátima, nem todos vão com o sentido do bem que, de lá, podiam trazer. A esses refere-se, talvez a crítica. (Maria Bento,

Vila do Bispo).

«... É absolutamente indiscutível que todos os peregrinos devem ter no Santuário um comportamento exemplar, ninguém duvida. Para isso, o Santuário teve já há bastante tempo a feliz ideia de colocar uns dísticos a chamar a atenção dos peregrinos para esse efeito (...) Se nós temos a felicidade de cumprir esse dever, demos graças a Deus que nos conceceu essa compreensão (...).

Sejamos gratos e humildes! Para quê, então apontar os defeitos dos outros? Se Nossa Senhora é Mãe amantíssima dos bons, talvez seja muito mais carinhosa para os filhos

infelizes e transviados!

Enquanto uma grande parte dos peregrinos vão a Fátima comodamente instalados nos belos estofos dos transportes, outra grande parte (desses que foram rigorosamente criticados) peregrinam a pé, arrastando a intempérie, calcoteando uma imensidade de quilómetros, desde o Douro, Trás-os-Montes e do nosso Porto, sempre sofrendo, mas felizes. Que admira pois que cheguem a esse lugar sagrado, exaustos e cedam ao sono? É tão natural! Pelo amor de Deus não digam mal de Fátima!

Tenho 88 anos e desde a minha juventude que vou a Fátima. (...) A atmosfera que ali se respira é de uma tal intensidade que nos julgamos no

Céu onde só apetece «Amar e Contemplar» (A. Praça, Porto).

«... E, então, dormir era bom ser ali ao pé da Mãe, porque se fosse longe acordava e não a via e então não valia a pena tanto sacrifício e, enfim, vinha para casa triste porque nada entendia. (...) Apesar de concordar com as críticas apresentadas, penso que quando possuirmos riquezas espirituais devemos trabalhar para que tenham o seu valor. Faço, assim, um convite a trabalhar comigo a todos os que possam: quando estiver sujo limpemos, em silêncio, falando só com a Mãe do Céu...» (P. Rodrigues, Pombal).

Movimento dos Cruzados de Fátima

DAR A MERENDA

Jesus disse: «O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida para redenção de todos os homens. (Mt. 20, 28)

Assim o entenderam e viveram os videntes de Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta.

Quando os corações se deixam possuir por Deus, surgem atitudes que testemunham e edificam, como esta de dar a sua merenda aos mais necessitados.

O amor de Deus não é extático na pessoa que o possui, mas sim dinâmico e comunicativo...

A merenda, recebida das mãos de suas mães, os pastorinhos não a tomavam mas ofereciam-na aos pobrezinhos, comendo eles bolota amarga dos carvalhos em vez de bolota doce das azinheiras. Embora nem a todos sejam pedido sacrifícios como estes, não deixam no entanto de interpelar e impressionar.

Estamos numa sociedade materialista e consumista em que as pessoas andam famintas da última novidade e desejosas de ter, parecer e possuir. Há que moderar gostos exagerados na comida, bebida, moda, divertimentos, passeios, etc., em que o consumo é superior à necessi-

dade e faz esquecer quem mais necessita.

Os videntes de Fátima deixaram-se formar na escola de Maria e é nesta escola que o Movimento deseja também formar os seus membros que devem assumir a mensagem na sua autenticidade e não apenas naquilo que é mais fácil e conveniente. Foi neste contexto que nasceu a ideia dum ofertório solene na peregrinação nacional de 12 e 13 de Setembro p.p., cuja notícia foi dada no número anterior deste jornal. Foi um gesto edificante. Com os dons trazidos pelas 16 dioceses representadas, saciou-se a fome a algumas crianças e adultos pobres. Com esta iniciativa e outras que venham a ser promovidas, desejamos motivar e formar os filiados do Movimento no sentido de tomarem consciência de que somos um Movimento de Igreja, empenhado numa mensagem de Fátima em que a oração e penitência devem ser as bases de todas as actividades.

Há três anos que os nossos Bispos instituíram este Movimento, confiando-lhe a responsabilidade da difusão e vivência

da Mensagem de Fátima através dos campos apostólicos da Oração, Peregrinações e Doentes.

O modo como decorreu a peregrinação nacional e o referido ofertório, deram-nos a imagem dum Movimento que começa a responder e a dar esperança de crescimento e unidade.

Pedimos aos sacerdotes que têm a seu cargo paróquias, que dêem ao Movimento um pouco de generosidade de seu coração, acreditando que deixamos de ser aquela Pia União em que se via apenas o jornal «Voz da Fátima». Há testemunhos de sacerdotes que o confirmam, sobretudo os daquelas paróquias onde o Movimento está a trabalhar segundo os estatutos.

Dar a merenda, isto é, tirar da carteira algo que custa, em benefício dos irmãos carenciados tanto de bens materiais como da Redenção de Jesus Cristo, é missão dos actuais Cruzados de Fátima.

Um obrigado a quantos nos vão compreendendo e ajudando.

P.º MANUEL ANTUNES

Pela conversão dos Pecadores

«Mistério tremendo e nunca assaz meditado: a salvação de muitos depende das orações e dos sacrifícios voluntários dos membros do Corpo Místico de Cristo» — escreveu o Papa Pio XII na Encíclica Mystici Corporis Christi, de 29 de Junho de 1943.

Fez-se eco desta afirmação o Concílio Vaticano II ao declarar: «É Deus quem pelas nossas orações envia operários para a sua messe, abre as almas dos não-cristãos para ouvir o Evangelho e fecunda nos seus corações a Palavra da Salvação» (AG 40). E noutro documento ensina o mesmo Concílio que pelas orações, penitências e sofrimentos, podem os fiéis «atingir todos os homens e contribuir para a salvação de todo o mundo» (AA 16).

Com que fulgor é posta em evidência pela mensagem de Fátima esta verdade!

Na sua Segunda Aparição manda o Anjo oferecer «constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios» em «súplica pela conversão dos pecadores». No tão teológico acto de desagravo que lhes ensina na sua terceira visita, ensina o mesmo Anjo: «E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria peço-Vos a conversão dos po-

bres pecadores». Quer dizer: interposmos perante a Santíssima Trindade a mediação de Jesus e de Maria para obter a graça da conversão dos pecadores.

Nossa Senhora, logo na Primeira Aparição, insiste com os videntes para que façam sacrifícios, «pela conversão dos pecadores». «Sacrificai-vos pelos pecadores» — repete na Aparição de Julho pedindo também se intercale nos mistérios do Rosário uma súplica humilde para que Jesus nos livre do fogo do inferno e leve para o Céu todas as almas, socorrendo especialmente com o auxílio da graça as que correm maior risco de condenação. Pelo dia fora, sobretudo antes de fazerem algum sacrifício, hão-de os videntes repetir o oferecimento que também nesta Aparição lhes é ensinado: «O Jesus é por vosso amor e pela conversão dos pecadores...». Em Agosto pronuncia a Mãe de Deus, com o rosto enevado de tristeza estas impressionantes palavras: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Os pequenos pastores responderam com generosidade heróica a estes apelos, como poucas vezes terá acontecido na história da santidade cristã. Não

comiam a merenda, que era a sua refeição do meio-dia, para a distribuírem, primeiro pelas ovelhas e depois pelos pobrezinhos. Deixavam os figos e as uvas apetitosas. «Tínhamos por costume, de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez esse sacrifício em pleno mês de Agosto, em que o calor era sufocante». Traziam atada à cinta uma corda e batiam com urtigas nas pernas. Deixaram os divertimentos mundanos, tais como bailes. Passavam horas seguidas com a cabeça no chão repetindo as orações do Anjo.

Mais custosos ainda foram os sacrifícios que Deus lhes mandou, como o Anjo lhes tinha anunciado: «Aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar». E Nossa Senhora tinha-os prevenido também: «Ides ter muito que sofrer». Tais sofrimentos foram as zombarias, o escárnio, os castigos, a prisão e perseguição e depois a longa doença do Francisco e sobretudo da Jacinta. Tudo as humildes crianças ofereciam para desagravar o Senhor e converter os pobres pecadores.

P. FERNANDO LEITE

No encerramento dos 70 anos das Aparições

(Continuação da 1.ª página)

luz dos documentos preparatórios do sínodo dos Bispos.

Participaram nas celebrações 404 sacerdotes, 14 bispos, 474 doentes. Do estrangeiro vieram perto de 5.000 peregrinos.

Depois da bênção dos doentes, no dia 13, foi homenageado com uma terço de ouro, entregue pelo Bispo de Leiria-Fátima, o realizador Ruy Ferrão que, desde há 30 anos, tem sido o responsável da quase totalidade das transmissões efectuadas pela RTP do Santuário de Fátima e que, este ano, atinge a idade da reforma.

Em Alvaiázere

O Movimento dos Cruzados de Fátima em Alvaiázere levou a efeito o grande acontecimento da «Visita da Imagem do Imaculado Coração de Maria» às famílias desta terra. Tivemos a preciosa colaboração do Pároco, Rev. P. Celestino que bastante apoio deu a esta iniciativa dos Cruzados de Fátima, pelo que estes lhe estão muito gratos.

No dia 1 de Outubro — mês do Rosário — depois da oração do terço e Santa Missa, as imagens foram levadas, entre cânticos de louvor a Nossa Senhora, para os lugares marcados para iniciarem a visita às famílias previamente alistadas.

Que todos nos empenhemos em conhecer e viver a «Mensagem» que há 70 anos Nossa Senhora nos trouxe, cumprindo sobretudo os seus dois grandes pedidos: «NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO» E «REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO».

MARIA TERESA BRÁS

Encontro de doentes e deficientes físicos em Viseu

Promovido pelo secretariado diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima, realizou-se no dia 3 de Outubro p.p., um «encontro» de doentes e deficientes físicos na cidade de Viseu, em número de 182, provenientes de 26 paróquias da diocese. Este dia de convívio teve o seguinte programa:

— Abertura, pelo assistente diocesano que salientou o trabalho realizado pelo Movimento;

— Conferência sobre o valor do sofrimento, pelo pároco de Carvalhal Redondo;

— Conferência sobre a responsabilidade dos leigos na Igreja e valor do Ano Mariano;

— Confissões;

— Adoração ao Santíssimo, o tempo forte de intimidade com o Senhor

— Concelebração Eucarística;

— Almoço de confraternização seguido de alegre convívio;

— Tempo de diálogo com a equipa

Síntese do Relatório do Secretariado Nacional

FORMAÇÃO

Em cumprimento da decisão saída no Conselho de 1986, promoveu 3 cursos interdiocesanos.

— o 1.º em Lamego, para as dioceses de Bragança, Lamego, Vila Real e Viseu;

— o 2.º em Albergaria-a-Velha para as dioceses de Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Porto, Viana do Castelo;

— o 3.º em Linhó (Sintra) para as dioceses de Algarve, Beja, Évora, Lisboa, Portalegre.

Deu colaboração em cursos diocesanos realizados em: Braga, Angra, Lamego, Leiria e Viseu, em encontros de zona; nas dioceses de Beja, em Santiago do Cacém, Ervidel, Serpa; de Bragança, em Alfandega, Macedo, Mogadouro, Vimioso, Mirandela; de Coimbra, em Chão de Couce e Praia de Mira; de Lamego, em Vila Nova de Fozcoia; nos Açores, nas Ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e S. Jorge.

PASTORAL DE ORAÇÃO

Promoveu a nível nacional:

— Vivência dos primeiros sábados para oferecer a N.ª Senhora nos dias 8 de Dezembro/86 e 13/9/87;

— Dia nacional de Acção de Graças pelas Aparições;

— Oração do terço em família através da visita da imagem do Imaculado Coração de Maria;

— Para comemorar os 70 anos das Aparições, mandou executar uma placa com a frase «Não ofendam mais a Deus» para os nichos e um painel de N.ª Senhora em azulejo para nichos e vivendas;

Através de circulares e jornal «Voz da Fátima», estimulou a zelarem os nichos de N.ª Senhora dos Caminhos e a fazer deles ponto de encontro para a oração do terço, sobretudo nos primeiros sábados, dias 13 e festas de N.ª Senhora.

PASTORAL DE PEREGRINAÇÕES

O assistente nacional acompanhou e orientou as peregrinações a Tuy e Pontevedra organizadas pelos secretariados de Beja, Leiria e Viseu. Deu colaboração no Santuário às peregrinações das paróquias da Ajuda (Lisboa) e SS.º Sacramento (Porto) e de Castelões. Acompanhou a VIRGEM PEREGRINA do Santuário na visita que fez à zona pastoral de Alijó, diocese de Vila Real.

Peregrinos a pé: — Nos meses de Maio e Agosto organizou um serviço de pastoral nas estradas processando-se a assistência espiritual em vários pontos dos itinerários mais seguidos pelos peregrinos a pé. Neste trabalho deram colaboração ao Secretariado Nacional alguns párocos, leigos e religiosas. Nos outros meses de verão, esta assistência foi prestada mais à chegada ao Santuário de Fátima.

Em Abril/87 o assistente nacional e o vogal desta pastoral participaram numa reunião no Porto que teve por finalidade analisar os problemas da assistência sanitária aos peregrinos a pé.

REUNIÕES

Ao longo do ano, o Secretariado Nacional e Comissão Executiva realizaram 10 reuniões na sede do Movimento e diversas nas dioceses com os secretariados diocesanos.

EDIÇÕES

Editou 3 números do Boletim, literatura para peregrinos a pé, pagelas do terço e primeiros sábados, cartaz referente ao dia Nacional de Acção de Graças; cartaz, roteiro, autocolantes e disticos para a peregrinação nacional de 13/9/87; desdobráveis; painel e placa comemorativos dos 70 anos das Aparições.

diocesana que expôs a orgânica do movimento e a necessidade e vantagem de este se expandir a nível parquial através dos seus três campos de pastoral: Oração, Peregrinações e Doentes.

O dia terminou em alegria, paz e amor.

O SECRETARIADO DIOCESANO

CONHECER MARIA E A SUA MENSAGEM

De 18 a 22 de Julho de 1988, vai realizar-se no Santuário de Fátima, uma semana de Mariologia e Mensagem de Fátima, destinada a sacerdotes, religiosas e leigos mais responsáveis de movimentos de apostolado.

Nos próximos números deste jornal daremos mais pormenores.

Uma prenda para Nossa Senhora

De Fevereiro a Junho de 1988, convidamos os de boa vontade a fazer a vivência dos cinco primeiros sábados, como prenda a oferecer a Nossa Senhora neste Ano Mariano, e que Lhe será entregue na peregrinação nacional do Movimento que no próximo ano se vai realizar no 1.º fim-de-semana de Julho — dias 9 e 10.

Como todos sabem, a 13-9-1987, oferecemos a Nossa Senhora, em acto de louvor e acção de graças pelos 70 anos das suas Aparições, o número de 70 mil primeiros sábados, de pessoas que responderam à proposta lançada em Janeiro deste ano.